

DIFERENÇAS E SIMILITUDES ENTRE A ‘INTERPRETAÇÃO INDIRETA’ E A ‘INTERPRETAÇÃO INDIRETA SINALIZADA’: UMA ANÁLISE SOBRE A POSIÇÃO DE ‘INTÉRPRETE-FEED’.

ALMEIDA-SILVA, Anderson (UFPI)
RUSSO, Ângela (UFRGS)

RESUMO: Este estudo trata da questão da interpretação simultânea (IS) em contextos onde haja times trabalhando com a interpretação indireta, aquela em que o produto da interpretação de alguém serve como fonte para interpretação de um segundo intérprete, também chamado de ‘intérprete-feed’, do inglês, *‘feed-interpreter’*. O Estudo tem por **objetivo** investigar as competências linguísticas percebidas durante a atuação como um intérprete-feed, evidenciando: as diferenças de tomadas de decisões (METZGER,2005) por intérpretes na posição de feed, o *modus operandi* e, ainda, estabelecer as marcas de distinção entre a interpretação com feed sinalizado dos modelos de interpretação existentes. Pöchhacker (2004) subdivide a interpretação simultânea em: interpretação sussurrada, interpretação visual, interpretação sinalizada, interpretação de cabine e a interpretação transmitida (indireta), nosso estudo pretende problematizar uma futura recategorização da **interpretação com feed sinalizado** (IFS). Seguindo a instrução teórica selecionada para este trabalho, descrevemos como uma equipe de interpretação com feed funciona em seus diversos formatos e pares linguísticos, e pode-se, ao final concluir sobre a singularidade deste modelo interpretativo.

PALAVRAS-CHAVE: Interpretação em Língua de Sinais, interpretação simultânea e interpretação indireta

Introdução

Este texto trata da questão da interpretação simultânea (IS) em contextos onde haja times compostos por intérpretes surdos ou não-surdos¹ trabalhando com a interpretação indireta, aquela em que o produto da interpretação de alguém serve como fonte para interpretação de um segundo intérprete, também chamado de ‘intérprete-feed’, do inglês, *‘feed-interpreter’*.

Inicialmente, lançamos a hipótese de que há diferenças significativas na atuação enquanto intérprete-feed. Diferenças estas desencadeadas por processos relativos à posição que se assume de intérprete-mediador, diferente da posição de intérprete-único. Com isso, tentaremos sustentar a **hipótese** de que teremos, efetivamente, uma nova modalidade de interpretação e não somente um tipo de interpretação como os que vemos em Opara (2011, p.179), já que não se trata somente de diferenciar o contexto no qual a interpretação ocorre

¹ Utilizamos os termos surdo e não-surdo em oposição ao binômio mais comumente utilizado: surdo x ouvinte, por entendermos que dentro da interpretação de/para línguas sinalizadas, a interpretação com feed é mais utilizada em contextos em que hajam surdos nos times de interpretação, ou seja, o intérprete ouvinte (não-surdo) não é o responsável pelo produto final da interpretação. Por isso, prioriza-se a categorização surda. O que não significa que o intérprete não-surdo não possa estar na posição final.

(legal, administrativa, saúde, comunitário...), mas, evidenciar o modo de se processar uma interpretação quando ela ocorrer com o feed sinalizado especificamente.

Tem-se por **objetivo** efetuar uma descrição da atuação do Tradutor Intérprete de Língua de Sinais - TILS quando da atuação como um intérprete-feed, evidenciando: as diferenças de tomadas de decisões entre times compostos por intérpretes surdos e não-surdos na posição de feed, o *modus operandi* de um time de interpretação com intérpretes ‘surdos’ e ‘não surdos’ e, ainda, estabelecer a distinção entre a interpretação com feed sinalizado dos modelos de interpretação existentes.

Metodologia

A pesquisa é exploratória na medida em que se encontra incumbida de fornecer suprimentos teóricos para a temática em estudo, ainda inexplorada (GIL, 2010). Pesquisas exploratórias são relevantes, pois efetuam análises profícuas de determinados temas, buscando detalhar as condições e características do fenômeno em evidência. Tem como **cenário** o I Festival Brasileiro de Cultura Surda (UFRGS), a Conferência das Nações Unidas Rio+20 (ONU) e o Encontro Latino Americano de Intérpretes de Línguas de Sinais – ELATILS (FEBRAPILS), todos realizados no Brasil em diferentes períodos. O **corpus** constitui-se de filmagens da atuação enquanto intérpretes-feed, das quais, alguns frames constam no corpo deste resumo ilustrando as situações da Interpretação com Feed Sinalizado (IFS).

Efetuamos três **análises** sucessivas que dizem respeito à: caracterização e descrição da atividade de interpretação com feed sinalizado e diferenciação dos tipos canônicos de IS; análise das estratégias empregadas na IFS como sendo uma atividade de base interativa, sob a base teórica de Metzger (2005) e Stone & Russell (2014) e a evidenciação dos efeitos de modalidade imbricados em uma IFS (PLAZA, 2010).

Resultados

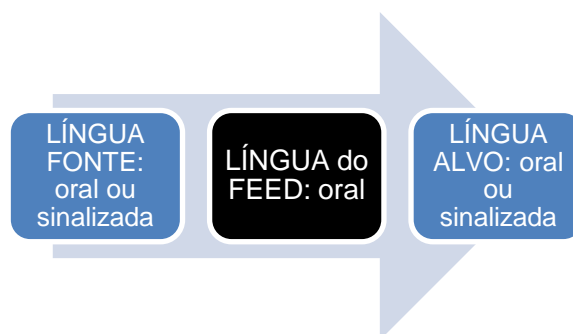
Análise 1 – Descrição da Interpretação com feed x Interpretação com feed sinalizado

Considerando o seguinte caminho de uma interpretação hipotética, onde se tem intérpretes-feed provendo interpretação para outros intérpretes, efetuaremos a análises que se seguem.

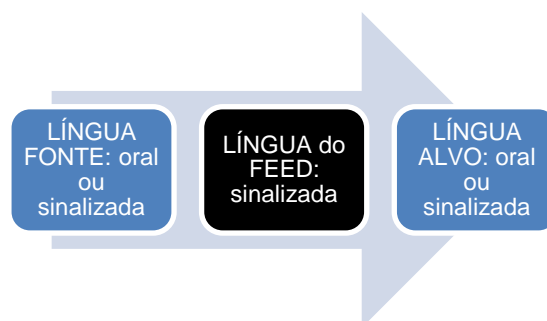


As línguas entre parênteses indicam os pares linguísticos com que os intérpretes atuam, e as setas azuis indicam quantas vezes a mensagem original sofreu tradução. As questões que pontuamos nesta análise dizem respeito somente à terceira interpretação (seta 3), pois ela ocorre de um feed sinalizado para outra língua, ou seja, considerando que nos dois primeiros processos tradutórios (seta 1 e 2) não existem especificidades suficientes que diferenciem-nas de uma interpretação indireta. Em suma, apresentamos a seguir esquemas que ilustram como se pode operar uma interpretação com feed, considerando os contextos de traduções interlinguais ou intersemióticas².

O esquema a seguir ilustra os processos tradutórios das interpretações referente às setas 1 e 2 do esquema acima:



E o esquema a seguir, ilustra o processo de tradução ocorrido na seta 3 do mesmo esquema, onde se tem um feed sinalizado servindo à interpretação de línguas de mesmas ou diferentes substâncias fonológicas.



² Cf. Jakobson (2010, p. 81)

Análise 2 - Atributos teórico-práticos da Interpretação Simultânea (METZGER, 2005); (STONE & RUSSELL, 2014)

Metzger (2005) explicita alguns comportamentos demonstrados por intérpretes quanto à questão do discurso interpretado. A primeira noção que tomamos por base para esta segunda parte da análise é a de que a interpretação com feed sinalizado seja, de fato, uma interpretação interativa, por isso, a seleção deste referencial teórico específico. Após a análise dos dados verificamos os seguintes resultados para a IFS:

Estratégias de gestão da interação na Interpretação com Feed Sinalizado		
GESTÃO DA INTERAÇÃO	Tomadas de atenção	- Controle é feito através do olhar
	Tomadas de turno e sobreposições	- Controle é feito através do olhar e movimentos corporais que abrem e fecham o input - Deve haver um contrato (preparação) com os intérpretes envolvidos, afim de que a mensagem possa ser passada do feed para o próximo intérprete com tranquilidade, garantindo às tomadas de turnos.
	Respostas aos questionamentos	- Não evidenciado
AFINAMENTO	Atribuição das fontes	- Sinais indiciais e mudança na posição do corpo (body shift) ³ ; - Uso da datilologia ou descrições anteriormente à fala do locutor. Realizado de forma rápida e com pausas curtas e concentradas.
	Retornos para clarificação	- Não evidenciado
	Estratégias de referenciação pronominal	- Interpretação ocorre em primeira pessoa

Nossos resultados corroboram com a análise empregada por Stone & Russell (2014) para quem: 1. Times nos quais intérpretes ainda estejam acostumando-se uns aos outros, certamente o feed empregará as estratégias supracitadas enquanto interpreta para garantir o

³ Ressaltamos que em diferentes contextos de interpretação (Ex: evento x mídia), algumas atribuições de fontes são mais evidenciáveis que outras.

conforto no repasse das informações e acabará por influenciar a interpretação do intérprete consequente. 2. Times de intérpretes que tenham uma língua de sinais comum parecem operar com mais consistências na sinalização o que resulta numa construção que melhor atende às expectativas da audiência. 3. Times que possuam mais experiência em trabalhar juntos produzem um trabalho mais efetivo e evitam o *over-feeding*⁴, que pode ocorrer pelo intérprete feed.

Análise 3 – Limites do olhar (PLAZA, 2010)

Neste terceiro momento da análise da IFS, não se poderia deixar de lado o fato de que essa modalidade interpretativa é modalidade-dependente. Modalidade-dependente, pois se acredita ocorrer exclusivamente em contextos em que se tenha uma língua de sinais na posição de feed e não uma língua oral.

Não se pode olhar para dois lugares ao mesmo tempo! A afirmação se implica da seguinte explicação: “Cada sistema de sinais constitui-se segundo a especialidade que lhe é característica e que pode ser articulada com os órgãos emissores-receptores, isto é, com os sentidos humanos” (PLAZA, 2010, p.45). Contudo, se pode ouvir mais de um som ao mesmo tempo, mas, não se pode também traduzir de duas fontes sonoras simultaneamente. A seleção está para o intérprete da IFO tal qual se apresenta para o intérprete na IFS, no entanto, difere a maneira dos sentidos operarem. Não há corte de fluxo do som para o ouvido, como há o fechamento das pálpebras nos olhos, ou o deslocamento do olhar para outro lugar. Há a opção de não ver, mas não de não ouvir, como também não há o conceito de super-ouvir.

Podemos pensar na seguinte situação: um intérprete feed fornecendo interpretação no par linguístico Inglês>Português para um intérprete de LIBRAS, trabalhando no par linguístico Português>LIBRAS. Sistemas semióticos distintos operacionalizam a construção de informação de seus signos de forma singular. Por isso, conseguimos pensar na situação anterior que o intérprete feed oral não precisa pausar a sua fala para não causar um *over-feeding* ao intérprete de LIBRAS. Mas, se a língua do feed fosse uma língua sinalizada, os efeitos de modalidade estariam presentes e a inobservância sobre o modo de como se empreende esse modelo interpretativo poderia culminar no fracasso da interpretação.

⁴ *Over-feeding* refere-se ao comportamento desencadeado pelo intérprete-feed de entregar pedaços grandes de informação para o próximo intérprete, fazendo com que este não ‘digira’, ou consiga processar parte dessas informações. Metaforicamente falando, entalar-se de informações.

Considerações finais

A partir das análises efetuadas, concluímos sobre ser possível em se pensar a singularidade da modalidade de **interpretação com feed sinalizado**, como sendo distinta da modalidade da interpretação indireta. Vimos que a interpretação com feed sinalizado não pode ser generalizada a partir de outros modelos de interpretação, presentes na literatura dos estudos da tradução. Demonstrou-se que há efeitos específicos de modalidades que modifica a forma de se compreender uma interpretação indireta a partir do uso de línguas de sinais.

As conclusões descritas por vias das análises merecem atenção dos profissionais e pesquisadores da interpretação, pois, iluminam futuros trabalhos que se interessem especificamente sobre a interpretação indireta. Observando a forma como uma equipe de interpretação com feed funciona em seus diversos formatos e pares linguísticos, pode-se, ao final concluir sobre a singularidade deste modelo interpretativo.

Referências

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2010.

JAKOBSON, Roman. Aspectos linguísticos da tradução. In: _____. **Linguística e Comunicação**. 22.ed. São Paulo: Cultrix, 2010.

METZGER, Melanie. Interpreted Discourse: Learning and Recognizing what interpreters Do in interaction. In: ROY, Cynthia B. **Advances in teaching sign language interpreters**. Washington, D.C: GU press, 2005.

OPARA, Agata. Intepreting services in the European Union's Institutions. **eLingUp** [Centro de linguística da Universidade do Porto], Volume 3, Número 1, 2011.

PLAZA, Julio. **Tradução Intersemiótica**. São Paulo: Perspectiva, 2010.

PÖCHHACKER, Franz. **Introducing interpreting studies**. London: Routledge, 2004.

STONE, Christopher; RUSSELL, Debra. Interpreting in International Sign: Decisions of Deaf and non-Deaf Interpreters. In: _____. **Deaf interpreters at work: international insights**. Washington D.C: GU press, 2014.